

DOENÇAS TROPICAIS NEGLIGENCIADAS: CONSCIENTIZAÇÃO DE ACADÊMICOS QUANTO AO CONHECIMENTO PRÉVIO E POSTERIOR A AÇÕES EDUCATIVAS DE USUÁRIOS DA ATENÇÃO BÁSICA

Rafaela Soares De Castro¹

Moia Da Silva²

Maria Rayssa Do Nascimento Nogueira³

Ana Carolina Farias Da Silva⁴

Ana Caroline Rocha De Melo Leite⁵

RESUMO

As Doenças Tropicais Negligenciadas (DTNs) são um conjunto de enfermidades que afetam principalmente populações vulneráveis, especialmente em regiões de baixa renda. No Ceará, essas doenças têm alta prevalência e contribuem para agravar as desigualdades sociais, comprometendo a saúde física e cognitiva dos indivíduos afetados. Este estudo teve como objetivo conscientizar acadêmicos de Enfermagem quanto a ações educativas em saúde sobre DTNs. As ações de extensão foram realizadas entre novembro e dezembro de 2023 em duas Unidades de Atenção Primária à Saúde (UAPS) do município de Acarape-CE, como parte do projeto intitulado “Doenças Tropicais Negligenciadas e saúde bucal: do diagnóstico da realidade à promoção da saúde na Atenção Primária e meio universitário”. O público-alvo incluiu pessoas de todas as idades e gêneros que aguardavam atendimento nas UAPS mencionadas. As atividades abordaram a Doença de Chagas (DC), a Leishmaniose e a Hanseníase, incluindo suas formas de transmissão, sinais e sintomas, estruturas corporais afetadas, bem como formas de prevenção e tratamento. As ações foram precedidas por questionamentos, os quais visavam explorar o que os participantes sabiam sobre os temas que seriam discutidos, seguido por novos questionamentos referentes ao que tinha sido compreendido e a qualidade das ações. Foram realizadas 11 atividades educativas que contaram com a participação de 56 usuários com idade entre 17 a 66 anos. Nas ações voltadas para a DC, observou-se um alto desconhecimento prévio sobre formas de prevenção e tratamento. Situação semelhante foi registrada nas atividades sobre Hanseníase. Quanto à Leishmaniose, um grande quantitativo de usuários não conheciam o tratamento e os sintomas. Após a atividade, houve uma redução desse número. Na DC, as dúvidas sobre tratamento e prevenção diminuíram significativamente posteriormente à ação. Na Hanseníase, o maior desconhecimento permaneceu relacionado às formas de prevenção e tratamento. Em relação à Leishmaniose, persistiram as dúvidas sobre o tratamento, enquanto diminuiu o desconhecimento das manifestações clínicas da doença. Conclui-se que os acadêmicos do Curso de Enfermagem tornaram-se conscientes de que, embora as DTNs sejam doenças de relevância nacional, as formas de transmissão, estruturas corporais acometidas, sintomas, prevenção e tratamento são desconhecidos por parte da população que busca atendimento na Atenção Primária à Saúde. Isso reforça a necessidade de implementar medidas voltadas à educação em saúde sobre DTNs, considerando que essa lacuna de conhecimento contribui para a vulnerabilidade da população e dificulta o controle e tratamento dessas enfermidades. Nesse contexto, as atividades educativas realizadas nas salas de espera dos serviços de saúde mostraram-se recursos valiosos para a promoção da saúde, aproveitando o tempo ocioso dos pacientes para favorecer sua atenção e promover o diálogo entre estudantes universitários e a comunidade, facilitando a troca de conhecimentos sobre saúde.

Palavras-chave: Doenças Tropicais Negligenciadas; Educação em Saúde; Serviços de Saúde.

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Campus das Auroras, Discente, rafaelasoares@aluno.unilab.edu.br¹

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Campus das Auroras, Discente, moinha26@gmail.com²

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Campus das Auroras, Discente, mariarayssadejesus@gmail.com³

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Campus das Auroras, Discente, anasilvapi1980@gmail.com⁴

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Campus das Auroras, Docente, acarolmelo@unilab.edu.br⁵

INTRODUÇÃO

Doenças Tropicais Negligenciadas (DTNs) são definidas como um grupo de doenças causadas por agentes infecto-parasitários que atingem indivíduos de baixa renda e em condições precárias, provocando danos físicos, cognitivos e socioeconômicos (Aguiar-Santos, 2013). Além de serem prevalentes em situações de pobreza e se associarem a um elevado grau de morbidade (Sousa et al., 2020), essas doenças influenciam a permanência e agravamento do quadro de desigualdades sociais (Oliveira, 2018).

Ocorrendo em regiões tropicais e subtropicais de países carentes de atenção política nacional e internacional (Chmnanchanunt et al., 2020), as DTNs são prioridades na Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável (United Nations, 2015). Estas afetam cerca de 2,7 bilhões de pessoas, principalmente em áreas rurais e urbanas pobres da África Subsaariana, América Latina e Ásia, onde ocasionam 350.000 óbitos anuais (Wainwright et al., 2020). No Brasil, sua permanência coloca o país em destaque pela dificuldade de debelá-las (Oliveira; Cortes, 2020), tornando-o um dos países que mais padece pelo seu descaso (Silva et al., 2019).

Conforme o Ministério da Saúde, todos os estados brasileiros e o Distrito Federal apresentam, como DTNs, Esquistossomose, Tracoma, Oncocercose e Filariose (Oliveira; Nova; Assis, 2012). Na Região Nordeste, destacam-se a Dengue, Doença de Chagas (DC), Leishmaniose (Martins-Melo et al., 2018) e Hanseníase (Ribeiro; Silva; Oliveira, 2018). Quanto ao Ceará, esse responde por 70% das DTNs no país, as quais correspondem à Dengue, Cisticercose, Leishmaniose, Hanseníase, DC, Filariose, Helmintíases transmitidas pelo solo e outras (Lima; Araújo, 2019). Sobre o Maciço de Baturité, região localizada no nordeste do Ceará, além da comprovada presença da DC (Cavalcante et al., 2020), apresenta ainda casos de Leishmaniose (Cunha et al., 2017), Dengue, Hanseníase e Tuberculose (Governo do Estado do Ceará, 2019).

Desse modo, o estudo objetivou conscientizar acadêmicos de Enfermagem quanto ao conhecimento prévio e posterior de usuários da Atenção Primária de um município cearense participantes de ações educativas em saúde sobre DTNs.

METODOLOGIA

Refere-se à conscientização de acadêmicos de Enfermagem da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab) quanto ao conhecimento prévio e posterior de usuários de duas Unidades de Atenção Primária à Saúde (UAPS), localizadas no município de Acarape-CE, após a condução, por esses estudantes, de ações educativas no período de novembro a dezembro de 2023. Essas faziam parte do projeto de extensão “Doenças Tropicais Negligenciadas e saúde bucal: do diagnóstico da realidade à promoção da saúde na Atenção Primária e meio universitário”, aprovado em edital do Programa de Bolsa de Extensão, Arte e Cultura (PIBEAC) da Unilab. O projeto tinha, como um dos públicos-alvo, usuários e profissionais de saúde da Atenção Básica.

Inicialmente, a equipe do projeto entrou em contato com as enfermeiras das referidas UAPS para conhecimento do espaço e organização das atividades, baseado nos dias em que um maior número de usuários era esperado devido à natureza do serviço agendado. Em seguida, foram organizados encontros com os pacientes no aguardo de atendimento, os quais abordaram desde o agente etiológico e transmissão da DC, Leishmaniose e Hanseníase a terapias e meios preventivos das DTNs. As ações foram conduzidas nas salas de espera das UAPS previamente mencionadas, em uma frequência irregular, especialmente durante o período matutino.

Em cada atividade, a equipe do projeto apresentava a proposta aos usuários, o que era seguido por questionamentos para explorar o que sabiam sobre os temas que seriam discutidos. Ao final de cada ação, novos questionamentos eram feitos no sentido de verificar se as informações e discussões sobre a temática tinham sido compreendidas. Na oportunidade, também eram feitas indagações referentes à qualidade das

atividades efetuadas, envolvendo os materiais utilizados, a compreensão e aplicabilidade do que tinha sido bordado, o grau de satisfação e as sugestões de melhorias.

Para tornar as ações de educação em saúde mais lúdicas, foram utilizados bingos temáticos com palavras-chave sobre o assunto retratado, adesivos de manchas para representar os sintomas, testes diagnósticos e tipos de Hanseníase, além de modelo humano para apresentar os órgãos acometidos por cada doença e brindes. Ao final de cada encontro, eram discutidos a higienização bucal e os meios utilizados e o autoexame da cavidade oral. Nesses encontros, eram demonstradas as técnicas de higienização dental, utilizando escova e fio dental e colutório, assim como modelo anatômico de boca e espelho. Em seguida, era solicitado aos usuários a reprodução das técnicas para avaliação e possíveis correções. Na oportunidade, a equipe do projeto incentivava a busca por atendimento odontológico.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram realizadas 11 ações educativas no Centro de Saúde de Acarape e Posto de Saúde São Benedito, as quais envolveram a participação de 56 usuários.

Ao se avaliar a idade dos participantes, independentemente da ação educativa envolvida, os usuários apresentavam idade entre 17 a 66 anos, resultado que ressalta a busca de ações e serviços de Atenção Básica por diferentes grupos etários (Parode et al., 2022). Essa busca por parte dos usuários possibilita o reconhecimento dos problemas e necessidades de saúde por profissionais de saúde e gestores, além do estabelecimento de vínculo e do acompanhamento do cuidado (Parode et al., 2022).

Em relação às ações voltadas à Doença de Chagas, grande parte dos usuários desconheciam a forma de transmissão, o que reforça a declaração da Organização Mundial da Saúde (OMS) de que a DC é uma doença parasitária tropical negligenciada (Geres; Rabi; Bonatti, 2022). Inicialmente, poucos participantes identificaram o “barbeiro”, também referido como “inseto” ou “besouro”, como vetor da transmissão. No entanto, após as ações educativas e o esclarecimento de dúvidas, o quantitativo aumentou significativamente, refletindo maior compreensão sobre essa forma de transmissão.

Quanto ao conhecimento prévio dos usuários sobre os sintomas, estruturas afetadas, formas preventivas e tratamento da Doença de Chagas, cerca de metade dos participantes desconheciam os sintomas e as áreas acometidas do organismo. Além disso, a grande maioria desconhecia as formas de prevenção, o mesmo ocorrendo para o tratamento. Em relação a essa percepção, a falta de conhecimento sobre aspectos importantes da DC corroboram mais uma vez com a negligência relacionada a essa doença. Contudo, esse fato pareceu ser amenizado ou revertido quando, após as atividades educativas, todos os pacientes souberam responder sobre os órgãos acometidos, os sintomas e as formas de prevenção. Além do que, mais da metade dos usuários destacaram a busca de serviço médico e o uso de medicamentos como formas terapêuticas, apesar de um número significativo desconhecer esses meios. Esse desconhecimento pode estar associado à falta de atenção, falha da ação ou complexidade da informação.

No que se refere à Hanseníase, um número considerável de usuários desconheciam a forma de transmissão e a quase totalidade não sabia as formas de prevenção e o tratamento. No tocante ao desconhecimento da doença por boa parte dos participantes, à semelhança da DC, esse achado pode refletir o fato da Hanseníase ser uma doença tropical negligenciada (Ribeiro et al., 2022). Além do que, apesar da redução do número de novos casos no Brasil nos últimos anos, a condição ainda é endêmica no país (Batista et al., 2022), ocupando essa a segunda posição entre todos os países acometidos (Biguelini et al., 2023). Ainda, o desconhecimento da forma de transmissão, prevenção e tratamento pode também estar relacionado à estigmatização e discriminação associada à Hanseníase (Biguelini et al., 2023).

Sobre a forma de transmissão da Hanseníase, essa ocorre pelas vias aéreas superiores (gotículas, espirro,



tosse e secreção nasal), por meio do contato com pessoa infectada (Silva et al., 2023). Essa informação pareceu ser compreendida pelos usuários, já que a maioria sabia o meio de transmissão da doença, após a ação. No tocante às formas preventivas, a Hanseníase pode ser evitada por meio do diagnóstico precoce, submissão ao tratamento e busca por contatos que conviveram ou convivem, de forma prolongada, com pacientes. Contudo, essas medidas preventivas pareceu não totalmente assimilada pelos pacientes, já que muitos continuavam a desconhecê-las. Para o tratamento, esse é feito pela administração dos antimicrobianos rifampicina, dapsona e clofazimina (Biguelini et al., 2023), informação que foi compreendida por mais da metade dos participantes, após as ações educativas.

Em relação às estruturas afetadas pela Hanseníase e seus sinais e sintomas, uma grande parte das pessoas citaram partes do corpo, como braços, pés, pernas, entre outras, e mais da metade desconheciam seus sinais e sintomas. Referente ao que foi citado como áreas afetadas pela doença, o conhecimento prévio dos participantes condiz com a literatura, a qual menciona o acometimento da pele e dos nervos periféricos, em regiões dos olhos, mãos, braços, pernas e pés (Biguelini et al., 2023; Marques; Silva; Alves, 2023), pelo *Mycobacterium leprae*. Esse conhecimento foi reforçado com base no fato de que a maioria dos usuários, após a realização da ação, permaneceu ciente das estruturas afetadas. Sobre os sinais e sintomas, admitindo-se que a atuação do *Mycobacterium leprae* pode desencadear lesões, falta de sensibilidade e comprometimento dos movimentos motores (Marques; Silva; Alves, 2023), além de neuropatia, deficiências e deformidades (Ribeiro et al., 2022), essa informação, embora deficiente previamente à atividade educativa, foi consolidada posteriormente à ação, com a quase totalidade dos usuários mencionando as manifestações clínicas da Hanseníase.

Nas ações que abordaram a Leishmaniose, muitos desconheciam as formas de transmissão e mais da metade indicaram o cachorro como responsável pela disseminação da doença. Esse resultado demonstra o reconhecimento da participação do cão doméstico no ciclo da Leishmaniose pela comunidade. No entanto, é crucial destacar que a transmissão do parasita não ocorre diretamente entre hospedeiros vertebrados, sendo indispensável a presença do inseto vetor, denominado flebotomíneo, para sua propagação (Silva, 2007; Freitas, 2015). Essa informação parece ter sido assimilada, pois mais da metade dos participantes mencionaram o mosquito após a aplicação da atividade educativa.

Ainda, mais da metade e a maioria dos usuários desconheciam as estruturas do corpo afetadas pela doença e os sintomas, respectivamente. Em relação às estruturas afetadas pela Leishmaniose, pele, mucosas e vísceras podem ser comprometidas, variando de acordo com a espécie do parasita e a resposta imune do hospedeiro (Arruda, 2010). Assim, existem duas formas clínicas principais: a Leishmaniose Visceral (LV), que acomete predominantemente órgãos internos como fígado, baço, medula óssea e linfonodos; e a Leishmaniose Tegumentar Americana (LTA), caracterizada por ulcerações cutâneas ou mucocutâneas (Santos, 2019; Diogo, Machado e Barros, 2022). Dessa forma, os sintomas variam conforme a forma clínica da doença.

Por fim, mais da metade e uma grande parte dos participantes relataram não ter conhecimento sobre as formas de prevenção e tratamento da Leishmaniose, respectivamente. A prevenção e controle incluem medidas de proteção individual, saneamento, vigilância epidemiológica, campanhas educativas e ações administrativas. No caso da LV, também envolvem a gestão de reservatórios, diagnóstico e eliminação de cães infectados, além de prevenir a contaminação de cães saudáveis (Arruda, 2010). Em relação ao tratamento, o antimoníato de metilglucamina é o medicamento de primeira escolha no Brasil para ambas as formas de Leishmaniose, sendo eficaz nas manifestações cutâneas, mucocutâneas e viscerais (Kato, 2008).

Após a ação, um número significativo de usuários demonstraram conhecimento sobre os sintomas da leishmaniose, assim como sobre os tratamentos e identificação das estruturas afetadas e as formas de prevenção da doença. Esses resultados indicam que as ações realizadas foram eficazes, especialmente

considerando o desconhecimento prévio dos participantes sobre aspectos importantes da Leishmaniose. Referente à qualidade das ações realizadas, a maioria dos participantes (públicos-alvos) relataram satisfação, tendo em vista que tiveram oportunidades de ter contato com as informações relacionadas à DC, Hanseníase e Leishmaniose, que, apesar presentes em suas comunidades, ainda desconheciam as informações relacionadas a elas.

CONCLUSÕES

Conclui-se que os acadêmicos do Curso de Enfermagem tornaram-se conscientes de que, embora as DTNs sejam doenças de relevância nacional, as formas de transmissão, estruturas corporais acometidas, sintomas, prevenção e tratamento são desconhecidos por parte da população que busca atendimento na Atenção Primária à Saúde. Isso reforça a necessidade de implementar medidas voltadas à educação em saúde sobre DTNs, considerando que essa lacuna de conhecimento contribui para a vulnerabilidade da população e dificulta o controle e tratamento dessas enfermidades. Nesse contexto, as atividades educativas realizadas nas salas de espera dos serviços de saúde mostraram-se recursos valiosos para a promoção da saúde, aproveitando o tempo ocioso dos pacientes para favorecer sua atenção e promover o diálogo entre estudantes universitários e a comunidade, facilitando a troca de conhecimentos sobre saúde.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à Pró-Reitoria de Extensão, Arte e Cultura (PROEX) pelo financiamento do projeto de extensão intitulado “Doenças Tropicais Negligenciadas e saúde bucal: do diagnóstico da realidade à promoção da saúde na Atenção Primária e meio universitário”, executado através do Programa de Bolsa de Extensão, Arte e Cultura - PIBEAC.

REFERÊNCIAS

- AGUIAR-SANTOS, A. M. et al. Avaliação epidemiológica de doenças negligenciadas em escolares: filariose linfática e parasitoses intestinais. *J. Pediat.*, Rio de Janeiro, v. 89, n. 3, 2013.
- ARRUDA, M. M. Manual de Zoonoses. Santa Catarina, Paraná, Rio Grande do Sul: Programa de Zoonoses Região Sul, 2010.
- BATISTA, V. S. A. et al. Intervenção educativa para evitar a proliferação de hanseníase. *Research, Society and Development*, v. 11, n. 15, e408111537367, 2022.
- BIGUELINI, M. F. et al. Acesso ao tratamento de hanseníase no Oeste do Paraná de 2020 a 2023. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação - REASE*, São Paulo, v. 9, n. 11, nov. 2023.
- CAVALCANTE, R. C. et al. Caracterização epidemiológica e distribuição geográfica de potenciais vetores da doença de Chagas na região do Maciço de Baturité, Ceará, Brasil. *J. Health Biol Sci.*, v. 8, n. 1, p. 1-7, 2020.
- CHMNANCHANUNT, S. et al. Neglected Tropical Diseases: The Potential Application of microRNAs for Monitoring NTDs in the Real World. *MicroRNA.*, v. 9, n. 1, p. 1-8, 2020.
- CUNHA, J. C. L. et al. Aspectos clínicos e epidemiológicos da Leishmaniose Tegumentar Americana no Estado do Ceará, Brasil, no Período de 2007 a 2016. *Cadernos ESP*, Ceará, v. 11, n. 2, p. 10-17, 2017.
- DIOGO, F. S. N.; MACHADO, L. C.; BARROS, J. N. P.. Uma visão odontológica sobre a leishmaniose tegumentar americana: revisão de literatura. *Rev. Flum. Odontol.(Online)*, p. 24-43, 2022.
- FREITAS, E. et al. Manual Técnico de Leishmanioses Caninas - Leishmaniose Tegumentar Americana e Leishmaniose Visceral. CRMV-PR, 2015.

- GERES, L. F.; RABI, L. T.; BONATTI, T. R. A importância da vigilância epidemiológica no combate à Doença de Chagas: uma revisão integrativa. *Rev Eletrônica Acervo Saúde*, v. 15, n. 1, p. e9492-e9492, 2022.
- GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ. Secretaria de Saúde do Estado do Ceará. Coordenadoria de Vigilância em Saúde. *Boletim Epidemiológico: leishmaniose visceral*. 2018.
- KATO, K. C. Avaliação da toxicidade do antimoniato de meglumina. 2008. 83 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Farmacêuticas) - Escola de Farmácia, Universidade Federal de Ouro Preto, Ouro Preto, 2008.
- LIMA, S. C. G.; ARAÚJO, E. C. Doença de chagas: pelos menos 1200 casos no estado do Ceará em 2013. *Braz. J. Hea. Rev.*, Curitiba, v. 2, n. 2, p. 850-861, 2019.
- MACHADO, C. A. L. et al. Spatial analysis and epidemiological profile of visceral leishmaniasis, northeastern Brazil: A cross-sectional study. *Acta Tropica*, v. 208, 2020.
- MARTINS-MELO, F. R. et al. The burden of Neglected Tropical Diseases in Brazil, 1990-2016: a subnational analysis from the Global Burden of Disease Study 2016. *PLoS Negl Trop Dis*, v. 12, n. 6, 2018.
- MARQUES, J. S.; DA SILVA, N. M.; ALVES, L. L. Hanseníase e seus preconceitos na atualidade. *Research, Society and Development*, v. 12, n. 5, e27412541890, 2023.
- OLIVEIRA, V. M.; NOVA, M. X. V.; ASSIS, C. R. D. Doenças tropicais negligenciadas na região nordeste do Brasil. *Scire Salutis, Aquidabã*, v. 2, n. 2, p. 29-48, 2012.
- PARODE, Tiago Canabarro et al. Perfil dos usuários e atendimento das Unidades Básicas de Saúde em um município de Criciúma (SC). *Revista Baiana de Saúde Pública*, v. 46, n. 2, p. 9-23, abr./jun. 2022.
- RIBEIRO, Danyel Macedo et al. Panorama epidemiológico da Hanseníase, doença tropical negligenciada que assola o nordeste brasileiro. *Research, Society and Development*, v. 11, n. 1, e23111124884, 2022.
- RIBEIRO, M. D. A.; SILVA, J. C. A.; OLIVEIRA, S. B. Estudo epidemiológico da hanseníase no Brasil: reflexão sobre as metas de eliminação. *Rev Panam Salud Publica.*, v. 42, p. 1-7, 2018.
- SANTOS, A. T. O. et al. Patologia e patogênese da leishmaniose visceral humana. *Revista Saúde dos Vales*, v. 1, n. 1, p. 19-37, 2019.
- SILVA, J. P. et al. Doenças negligenciadas em Minas Gerais e determinantes sociais. *Revista Atenas Higéia*, v. 1, n. 1, 2019.
- SILVA, D. L. e et al. Histórico do tratamento da hanseníase. *Research, Society and Development*, v. 12, n. 6, e6912641969, 2023.
- SILVA, F. S. Patologia e patogênese da leishmaniose visceral canina. *Revista Trópica - Ciências Agrárias e Biológicas*, v. 1, n. 1, p. 20, 2007.
- SOUSA, F. C. A. et al. Perfil epidemiológico de Doenças Negligenciadas de notificação compulsória no Brasil com análise dos investimentos governamentais nessa área. *Research, Society and Development*. v. 9, n. 1, 2020.
- UNITED NATIONS. *Transforming our world: the 2030 agenda for sustainable development*. New York: UN General Assembly; 2015.
- WAINWRIGHT, E. et al. The Elimination of Neglected Tropical Diseases: a case study exemplifying how foreign assistance funding can be catalytic in reducing the burden of major global health conditions. *Clinical Infectious Diseases*, v. 70, n. 5, p. 958-64, 2020.